

2584

CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA: PERFIL CLÍNICO E DESFECHOS RELACIONADOS AO CATETER EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ACOMPANHADOS EM AMBULATÓRIO

DAIANA DA SILVA LÚCIO; MARIA CRISTINA FLURIN LUDWIG; MICHELE NOGUEIRA DO AMARAL; VIVIAN RAQUEL KRAUSPENHAR HOFFMANN; MARINA SCHERER DA SILVA; NATÁLIA FELIX GASPERINI; ENEIDA REJANE RABELO DA SILVA

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A utilização do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) vem ganhando espaço entre os cateteres de média e longa permanência, principalmente pela possibilidade de seguimento ambulatorial. Poucos estudos evidenciam desfechos relacionados ao uso de PICC de crianças em tratamento ambulatorial. Objetivos: Apresentar o perfil clínico e os desfechos relacionados ao PICC de crianças em acompanhamento ambulatorial. Métodos: Estudo longitudinal (janeiro/2017 a dezembro/2019), em hospital público universitário. Foram incluídas crianças que inseriram PICC neste período e realizaram acompanhamento ambulatorial. Os dados foram registrados na plataforma REDCap e analisados por meio de estatística descritiva. Projeto aprovado em Comitê de Ética sob no 2018-0252. Resultados: Foram inseridos 176 PICCs em crianças internadas e destes, 79 (45%) pacientes tiveram alta para seguimento ambulatorial. A amostra foi constituída de 52 (66%) pacientes do sexo masculino, média de idade 11±5 anos. A condição clínica predominante foi pacientes oncológicos 59 (74,5%), pacientes clínicos e cirúrgicos 18 (23%); as indicações mais frequentes incluíram quimioterapia 56 (71%), antibioticoterapia 12 (15%), transfusões 9 (11%), drogas irritantes ou vesicantes 9 (11%) e outros 14 (19%); O tipo de cateter mais utilizado foi o Groshong 65 (82%), majoritariamente de via única 72 (91%) e calibre 4 French 65 (82%); O acompanhamento ambulatorial foi realizado em âmbito hospitalar 65 (82%) e 21 (26,6%) em Unidade Básica de Saúde. Dos 79 PICCs de pacientes acompanhados ambulatorialmente, a mediana de permanência do uso de PICC foi 144 (74;254) dias; 38 (48%) não tiveram nenhuma complicação. Complicações menores compreenderam: alergia ao curativo 6 (7,6%) e oclusão reversível 4 (5%). Outras complicações acarretaram retirada do cateter: tração acidental 9 (11%), suspeita de infecção 8 (10%), infecção confirmada 1 (1,3%), obstrução irreversível 5 (6,3%), trombose 2 (2,5%) e dano físico 2 (2,5%); foi identificado um cateter com perda de seguimento após transferência para outro hospital; término ou continuidade do tratamento e óbitos 50 (63%) indicam que o PICC cumpriu seu propósito. Conclusão: Esses resultados são coerentes com a literatura, confirmando que, quando adotado boas práticas, o PICC apresenta baixa incidência de complicações ambulatoriais e é um dispositivo adequado para o tratamento a médio e longo prazo, especialmente em crianças que necessitam de terapia antineoplásica.

2627

DESENVOLVIMENTO DE UM ROTEIRO GUIA PARA MANUSEIO DE UMA CICLADORA DE DIÁLISE PERITONEAL AUTOMATIZADA EM UNIDADE DE INTERNAÇÃO PEDIÁTRICA

FERNANDA DA SILVA FLORES; CÁSSIA DA SILVA RICALCATI; SIMONE BOETTCHER

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

INTRODUÇÃO: A Doença Renal Crônica é caracterizada pela perda progressiva e irreversível da função dos rins. Em estágios mais avançados, técnicas dialíticas tornam-se imprescindíveis para manutenção da vida. Na infância a Diálise Peritoneal Automatizada é a modalidade dialítica preferencial, pois permite a preservação da função renal residual, a possibilidade de utilização domiciliar e maior autonomia da criança e família. O desenvolvimento de máquinas cicladoras tornou-se uma solução mais prática para diálise peritoneal de crianças, porém, exige que os pais, cuidadores e enfermeiros saibam manuseá-la e atender suas variações. Sendo assim, desenvolveu-se um roteiro guia o manuseio da Cicladora de diálise peritoneal. OBJETIVO: Relatar o desenvolvimento de um roteiro guia para manuseio de uma Cicladora de Diálise peritoneal automatizada em Unidade de Internação Pediátrica. METODOLOGIA: Estudo descritivo de experiência institucional sobre o desenvolvimento de um roteiro guia para o manuseio de uma Cicladora de Diálise Peritoneal em Unidade de Internação Pediátrica de um Hospital público, geral e universitário do Sul do país. OBSERVAÇÕES: Crianças com Doença Renal Crônica grave em tratamento com Diálise Peritoneal são um perfil inabitual e inusitado de pacientes em nossa realidade de Unidade de Internação Pediátrica, por isso, com o tempo, o manuseio da máquina cicladora acaba não sendo rotineiro. Assim sendo, construiu-se um roteiro guia para orientar e obter-se clareza e uniformidade na prestação desse cuidado. O instrumento foi desenvolvido pelo programa Microsoft Word e é dividido em: Instalação da Diálise Peritoneal, Término de Terapia e Possíveis alarmes. Trata-se de um roteiro com as etapas listadas de forma numérica e possui imagens indicando cada ação a ser tomada. São abordados inclusive aspectos relevantes como o preparo das bolsas, higiene de mãos e superfícies, manuseio da diálise peritoneal e do Cateter de Tenckhoff, além de possíveis alarmes da cicladora e como proceder frente aos mesmos. Os tópicos apresentados no guia foram elencados após busca prévia a literatura e com base na experiência prévia das enfermeiras. O guia possui todos os quesitos para um manuseio adequado e prático da diálise peritoneal. CONSIDERAÇÕES: O instrumento mostrou-se facilitador do manuseio da diálise peritoneal, contribuindo na prestação do cuidado. O mesmo pode servir de auxílio da educação do familiar pelo enfermeiro e para a realização de um procedimento seguro.